

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE AS AN IN THE PREVENTION OF DRUGS INTOXICATIONS IN THE STATE OF PIAUI

JOSÉ VIRGULINO DE OLIVEIRA LIMA^{1*}, LARA CHRISTINA DA SILVA CAVALCANTE², MÁYRA KERLEEN NUNES DA ROCHA SILVA², VERÔNICA LORRÂNY LIMA ARAÚJO³, MÔNICA ROCHA GONÇALVES³, MÁRCIA DE MORAIS SOUSA⁴, MARIA AUXILIADORA LIMA FERREIRA⁴, MARIA FRANCINETE DO NASCIMENTO SILVA⁴, JAYRIS LOPES VIEIRA⁴, IRISLANDIA PIMENTEL SILVA⁵, FRANCISCA MARIA DE ARAÚJO MENDES⁵, MARIA CLARA NOLASCO ALVES BARBOSA⁶

1. Graduado em Farmácia e Pós-graduando em Farmácia clínica pelo Instituto Brasil de Pós-graduação; 2. Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi; 3. Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho; 4. Graduada em Enfermagem e Pós-graduando em Urgência e Emergência pela Facid Wyden; 5. Graduada em Farmácia e Pós-graduanda em Farmácia clínica pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade; 6. Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade IESVAP.

*Instituto Brasil de Pós-Graduação, IBRAS - Rua Albertino Neiva, 2150-2184, São João, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64045-385. josevirgulinoo@hotmail.com

Recebido em 09/10/2019. Aceito para publicação em 20/11/2019

RESUMO

O estudo teve por objetivo discutir a atenção farmacêutica frente a problemática das intoxicações exógenas por medicamentos no Piauí. Constitui-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, transversal e retrospectivo realizado a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no recorte temporal de 2013 a 2017, delineando o estado do Piauí como local de estudo com uma amostra de 3068 notificações. Demonstrou-se que os medicamentos constituíram como os agentes tóxicos mais prevalentes no último quinquênio, onde obteve um aumento exponencial partindo de 435 casos no ano de 2013 para 765 casos no ano de 2016. No que concerne a circunstância responsável pelas intoxicações, a tentativa de suicídio se apresentou com uma prevalência acima de 50% dos casos notificados. No que refere-se a distribuição quanto ao tipo de exposição das intoxicações exógenas, apresentaram 61% de forma aguda-única, 27% ignorado, 11% aguda-repetida e 1% de forma crônica. Portanto, infere-se que os medicamentos apresentaram-se como agentes tóxicos responsáveis por maior número de casos de intoxicações exógenas no Piauí associando-se a esse agravamento a tentativa de suicídio como principal circunstância dos casos. Os presentes achados esperam corroborar na implantação das políticas de atenção farmacêutica e saúde mental no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos, saúde pública, intoxicação exógena.

ABSTRACT

The objective of this study was to discuss the pharmaceutical attention to the problem of exogenous drug poisoning in Piauí. It is a documentary research with quantitative, cross-sectional and retrospective approach conducted from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) in the time frame from 2013 to 2017,

delineating the state of Piauí as a place of study with a sample of 3068 notifications. Medicines have been shown to be the most prevalent toxic agents in the last five years, where they have experienced an exponential increase from 435 cases in 2013 to 765 cases in 2016. With regard to the circumstance responsible for poisoning, the attempt to suicide presented a prevalence above 50% of the reported cases. Regarding the distribution regarding the type of exposure of exogenous poisoning, they presented 61% acute-only, 27% ignored, 11% acute-repeated and 1% chronic. Therefore, it can be inferred that the drugs presented as toxic agents responsible for a larger number of cases of exogenous poisoning in Piauí, being associated to this aggravation the suicide attempt as the main circumstance of the cases. These findings hope to corroborate the implementation of pharmaceutical care and mental health policies in the state.

KEYWORDS: Medicines. Public health. Exogenous intoxication.

1. INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas são um agregado de efeitos nocivos que refletem em manifestações clínicas e laboratoriais, podendo aparecer de forma aguda ou crônica, provenientes de componentes externos que proporcionam ao organismo uma instabilidade biológica e ausência da homeostase, provocando dessa maneira uma depleção das funções vitais e fisiológicas do corpo^{1,2}.

Os agentes tóxicos são uma estrutura química que provocam danos ao sistema biológico, na grande maioria por influência do próprio indivíduo, podendo se caracterizar como intencional ou acidental, e que origina danos pela interação de um ou mais agentes tóxicos, podendo levar até o óbito, dependendo da sua etiopatogênese, isto é, da severidade, da intensidade, da concentração, do tempo de exposição e da

susceptibilidade que o organismo tem frente a intoxicação, tendo como principal fonte, os medicamentos³.

Os medicamentos são as armas mais eficazes e eficientes para tratar doenças em todo o mundo, ajudando a manter a qualidade de vida da população. Porém, ao longo dos anos, foi descoberto uma nova vertente deles, uma vez que se tornaram de forma crescente e majoritária, os principais causadores desencadeantes dessas intoxicações conforme as notificações, e isso acontece, em detrimento, da negligência e exacerbação em sua utilização^{4,5}.

Ademais, o SINITOX ainda demonstra que os medicamentos ocupam o primeiro lugar como agente responsável pela causa das intoxicações desde 1994, com 27% dos casos no Brasil. Já entre 2007 e 2011, os valores aumentam para 37,4% das causas de intoxicações notificadas no cenário brasileiro, tendo ainda grande impacto numérico nas causas de óbito, com o segundo lugar⁶.

Uma atividade de grande importância na diminuição da ocorrência de intoxicações exógenas por medicamentos é a atenção farmacêutica, com a finalidade de conscientizar a população sobre o uso racional de medicamentos, ou seja, realizar o acompanhamento farmacoterapêutico com maior assiduidade ao público, levando informações que evitem a automedicação, o uso do medicamento em sub-doses e doses exageradas, frequências e concentrações em demasia, além da identificação de prescrições médicas inadequadas, portanto, é indispensável a procura de um profissional habilitado a fim de garantir o uso para a patologia correta e, sobretudo, para evitar o abuso de medicamentos, inclusive em tentativas de suicídio⁷.

O trabalho objetiva discutir a importância da atenção farmacêutica na prevenção das intoxicações exógenas por medicamentos, determinar a frequência de intoxicações exógenas mais prevalentes, demonstrar a variação do número de intoxicações exógenas por medicamentos, e discutir as principais circunstâncias notificadas, correlacionando a importância do farmacêutico nesse contexto. Além de apresentar o tipo/grau de exposições e definir as intoxicações exógenas por medicamentos quanto a classificação final, notificadas no último quinquênio no Estado do Piauí.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma pesquisa documental com abordagem quantitativa e de caráter descritivo, transversal, retrospectivo, realizado a partir de banco de dados adequados para a finalidade. A princípio realizou-se um rastreio por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus), buscando e coletando através das Informações de Saúde, segundo o seguinte fluxograma.

Foi definido como o critério de busca o seguimento da Epidemiologia e Morbidade, seguido de Doenças e Agravos de Notificações, de forma a selecionar por

meio de filtros todas as intoxicações exógenas provenientes de medicamentos no recorte temporal de 2013 a 2017, tendo como escolha do local de estudo, o estado do Piauí, com a amostra de 3068 notificações. Em seguida, analisou as variáveis segundo o ano, circunstância, tipo de exposição e classificação final. Os dados foram plotados no Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016, onde foram geradas tabelas e gráficos para a interpretação e discussão dos dados obtidos do estudo.

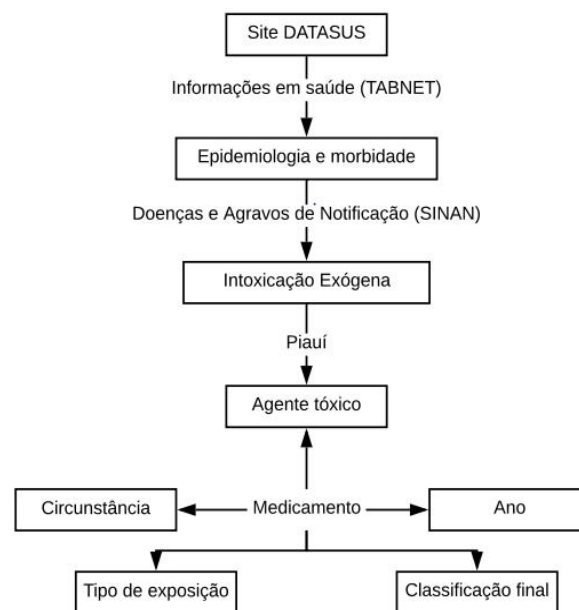


Figura 1. Fluxograma da coleta de dados sobre as intoxicações exógenas. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

3. RESULTADOS

A tabela seguinte ilustra as intoxicações exógenas por agentes tóxicos mais prevalentes no estado do Piauí no período de 2013 a 2017, apontando o medicamento como o agente tóxico mais preeminente com 57% (n=3068) das notificações realizadas, com maioria discrepante, alimentos e bebidas com 6% (n=435), produto de uso domiciliar com 5% (n=368), raticida com 4% (n=248) e drogas de abuso com 3% (n=182) também apresentaram periodicidade, dentre outros.

A figura 2 demonstra os números de intoxicações exógenas por medicamentos conforme o último quinquênio, no Estado do Piauí, visualizando um aumento exponencial desses casos, partindo de 435 casos no ano de 2013 a 765 casos no ano de 2016, com um declínio no ano de 2017 em relação ao ano anterior.

De acordo com a figura 2, pode-se observar o aumento considerável do score de notificações de intoxicações exógenas por medicamentos no último quinquênio, isto pode ser justificado pelo aumento da acessibilidade a população ao uso de medicamentos, além disso, pode estar correlacionado com a maior efetividade e uma menor omissão das notificações ocorridas pela farmacovigilância⁸.

Tabela 1. Frequência das intoxicações exógenas mais prevalentes segundo os agentes tóxicos no período de 2013 a 2017 no estado do Piauí.

Agentes tóxicos	FA (n)	FR (%)
Ign/Branco	182	12%
Medicamento	3068	57%
Agrotóxico agrícola	139	2%
Agrotóxico doméstico	93	2%
Raticida	248	4%
Prod. veterinário	78	1%
Prod. uso domiciliar	368	5%
Cosmético	106	2%
Prod. químico	176	3%
Drogas de abuso	182	3%
Planta tóxica	62	1%
Alimentos e bebidas	435	6%
Outros	208	3%
Total	5836	100%

Legenda: Ignorado; FA: Frequência absoluta; FR: Frequência relativa. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

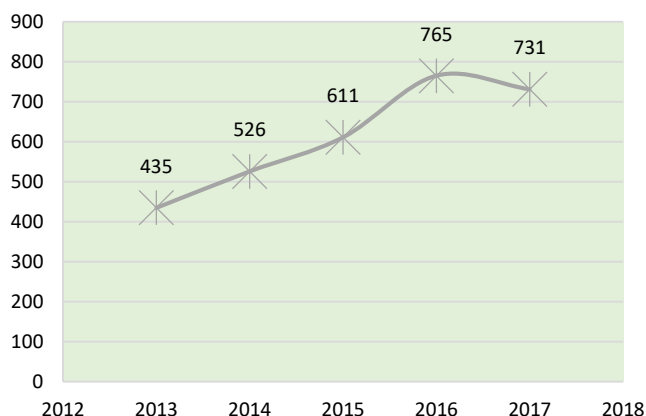


Figura 2. Variação de intoxicações exógenas por medicamentos conforme ano no Estado do Piauí, no período de 2013 a 2017.

Na figura 3 é apresentado a distribuição das intoxicações exógenas por medicamentos segundo a classificação final, no qual dos 100% das notificações feitas, 70% foram confirmadas como intoxicações, 12% foi classificada apenas como exposição, 11% apresentaram reações adversas, 6% foi ignorado ou branco e 1% das notificações tiveram outro diagnóstico.

A figura 4 atesta as principais intoxicações exógenas por medicamentos oriundas do cruzamento com as circunstâncias mais evidenciadas no Estado Piauiense, apontando a tentativa de suicídio como a principal circunstância, com uma prevalência acima de 50% dos casos ocorridos no último quinquênio,

sucedido do uso terapêutico (13%) e acidental (13%), a automedicação (6%) e o uso habitual (4%) também apresentaram regularidade nesse cenário, dentre outros.

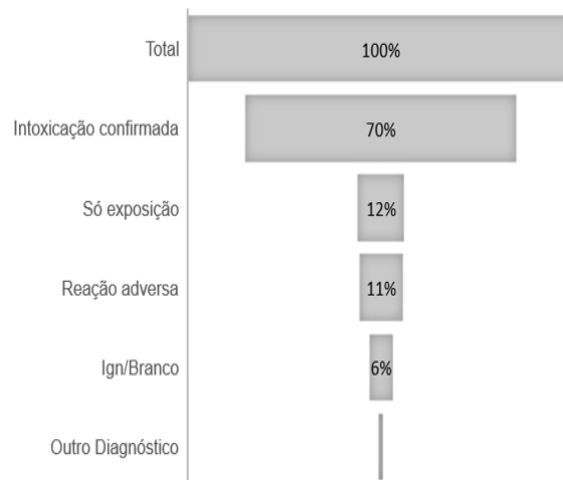


Figura 3. Distribuição das intoxicações exógenas por medicamentos conforme a sua classificação final no Estado do Piauí, no período de 2013 a 2017. **Legenda:** IGN: Ignorado. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

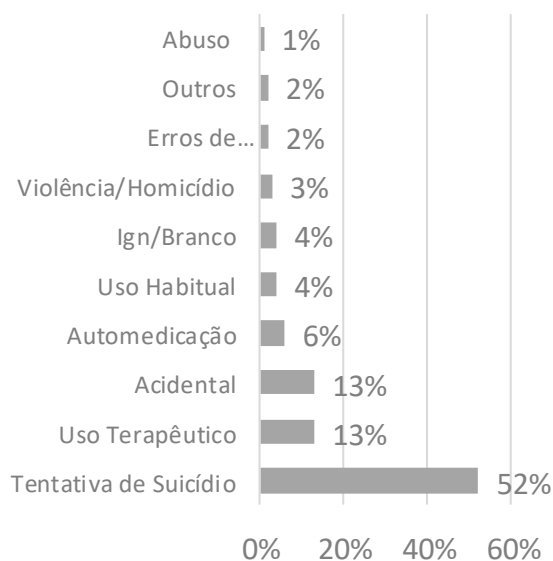


Figura 4. Distribuição de intoxicações exógenas por medicamentos segundo as circunstâncias no Estado do Piauí de 2013 à 2017. **Legenda:** Erros de administração. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se também uma ampla população piauiense utiliza medicamentos como fonte de tentativas de suicídio, pois sabe-se que muitos medicamentos são potencialmente perigosos e que podem levar uma pessoa a óbito com certa facilidade, o acesso com maior facilidade da população a esses medicamentos, potencializa essa circunstância⁹.

A figura 5 ilustra a distribuição quanto ao tipo de exposição das intoxicações exógenas, apresentando 61% de forma aguda-única, 27% ignorado, 11% aguda-repetida e 1% de forma crônica.

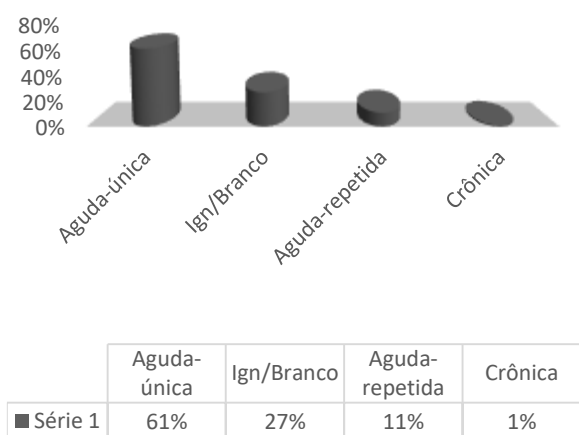


Figura 5. Distribuição do tipo de exposição das intoxicações exógenas por medicamentos no Estado do Piauí, no período de 2013 a 2017. **Legenda:** Ign: Ignorado. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Os medicamentos sempre foram prevalentes em notificações de intoxicações exógenas, isso se associa muito ao uso indiscriminado deles, o uso de medicamentos psicotrópicos, prescrições errôneas, propaganda de medicamentos indevida, refletindo na elevação no número de reações adversas, de atendimentos nas unidades de urgência e emergência, hospitalizações e até mesmo óbito^{10,5}.

A figura 5 ilustra que comumente a população sofre intoxicação pelo mesmo medicamento em apenas uma circunstância, com repetições menores e quase nenhuma de forma crônica, isso pode ser correlacionado a alta prevalência de tentativas de suicídio por medicamentos, que se caracterizam como intoxicação aguda, e que geralmente acontecem uma única vez. Poucas intoxicações por medicamentos evoluem para casos crônicos, pelo fato dos seus efeitos acontecerem de forma imediata, por isso a baixa incidência de intoxicações crônicas¹¹.

4. DISCUSSÃO

Diante do exposto na tabela 1, visualiza-se que os medicamentos representam a maior causa de intoxicações exógenas no estado do Piauí, o que impulsionou na escolha do tema. Embora os medicamentos auxiliem na melhora e na atenuação dos efeitos das mais diversas patologias, os medicamentos também possuem seus efeitos nocivos quando utilizados de forma irregular e/ou excessiva, ratificado por Lourenço & Xavier^{12,13}, em seus respectivos estudos.

Ademais, no estudo também é evidenciado a presença de outros agentes tóxicos como causa que possuem grande semelhança aos medicamentos, pelo fato de dispor de constituintes farmacológicos também, como raticidas, plantas tóxicas e drogas de abuso, porém apresenta mais efeitos negativos do que efeitos positivos, discernindo assim dos medicamentos^{14, 15, 16}.

Segundo um estudo realizado por Ramos & Colli e Sanches¹⁷, as variações de intoxicações exógenas por

medicamentos também apresentaram aumento de notificações ao longo dos anos, assim como este, demonstrando dessa maneira que as medidas de combate aos fatores que levam a essa circunstância ainda não estão sendo eficazes. Pois, embora aconteça declínio em alguns anos, como por exemplo o ano de 2017 (Figura 2), o aumento das notificações é bem mais constante.

Frente ao exposto (Figura 3), pode-se observar que 70% dos casos da população que tiveram contato com os medicamentos apresentaram intoxicações, isso ratifica a importância indubitável do profissional farmacêutico na manutenção do uso correto dos medicamentos e das condições de saúde, haja visto a ampla faixa de intoxicações oriundo da falta do uso racional de medicamentos e falta de informação dos mesmos¹⁸.

Takahama & Turini e Giroto¹⁰, realizaram um detalhamento das informações relacionadas a exposição e observaram que a classificação final dos casos mostrou que 79,9% das notificações apresentaram intoxicação confirmada, 29,9% apenas exposição e 0,1% apresentaram reações adversas, dessa forma é possível demonstrar a constância dos casos de intoxicações por medicamentos ao longo dos anos com aumento das reações adversas e diminuição da sua exposição.

Em consonância ao exposto uma taxa muito elevada de intoxicações exógenas foi evidenciada simplesmente pelo o uso incorreto dos medicamentos, possivelmente, pela falta de conhecimento do uso racional e da presença ativa do farmacêutico no auxílio na utilização dos medicamentos, a fim de atenuar a frequência desses acontecimentos em consequência da automedicação no uso acidental, terapêutico e habitual, os quais apresentaram grande constância^{19, 20}.

O abuso, erros de administração, além de aborto e prescrição médica (em outros), foram também notificadas como circunstâncias das intoxicações exógenas. A atuação do farmacêutico nesse âmbito com uma maior assiduidade, provavelmente, proporcionaria grande impacto na redução das intoxicações existentes no estado que têm o medicamento como principal agente tóxico²¹.

O uso errôneo de medicamentos proporciona, sistematicamente, reações adversas e até mesmo intoxicações mais severas ao organismo, e o que se observa como causas dessas intoxicações, majoritariamente, são circunstâncias básicas no contexto assistencial a saúde, resultante da necessidade desse auxílio mais contínuo, principalmente do profissional farmacêutico, uma vez que a gênese central desses problemas são os medicamentos²².

5. CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível ratificar de forma sólida que os medicamentos são os agentes tóxicos mais predominantes como circunstância causal de intoxicações exógenas no Piauí, apresentando uma faixa crescente de notificações no último quinquênio,

além disso, pode-se reiterar que os medicamentos são responsáveis pelo alto índice de tentativas de suicídio existentes do estado do Piauí, demonstrando dessa maneira a importância do uso correto dos medicamentos no contexto social, e não apenas no contexto de assistência à saúde.

Além disto, pode-se perceber que os medicamentos possuem uma grande capacidade de ocasionar intoxicações, pois, embora na maioria dos casos aconteçam poucas exposições seguidas ao mesmo agente tóxico, a exposição aguda uma única vez é suficiente para desencadear os processos tóxicos, visto que existem muitas confirmações de intoxicações com um número menor de exposições e reações adversas.

Portanto, pode-se inferir que a atenção farmacêutica mais rígida e atuante no aconselhamento a população no Estado do Piauí contribuiria de maneira imprescindível na atenuação das intoxicações exógenas ocasionadas por medicamentos, em virtude da transmissão de informações e cuidados que elevassem o conhecimento e discernimento da população sobre o uso seguro e adequado dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

- [1] Costa RJ. Intoxicação exógena. Portal educação. Rio de Janeiro; 2008. [Internet]. [acesso em: 11 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/6413/intoxica%C3%A7%C3%A3o%20ex%C3%B3gena>.
- [2] Richetti GP, Pinho AFJ. Automedicação no Ensino de Química: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Médio. *Educación Química*. 2014. 25(1):203- 209.
- [3] Sul RG. Secretaria Estadual da Saúde-Centro Estadual de Vigilância em Saúde (SES/CEVS). *Boletim Epidemiológico*, 2016. 7(3):1-4.
- [4] Mota, *et al.* Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Cien Saude Colet*. 2012. 17(1):61-70.
- [5] SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Rio de Janeiro. 2013 [acesso em 11 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.
- [6] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, Tabulação de dados sobre Intoxicações exógenas. [Internet]. [acesso em 11 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://datasus.gov.br>.
- [7] Leite SN, Vieira M, Veber AP. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. *Cien Saude Colet*. 2008. 13(1):793-802.
- [8] Nobrega HOS. Intoxicações por Medicamentos: Uma Revisão Sistemática com Abordagem nas Síndromes Tóxicas. *Revista Saúde & Ciência Online*. 2015. 4(2):109-19.
- [9] Dantas, *et al.* Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2013. 15(1):54-60.
- [10] Takahama CH, Turini CA, Giroto E. Perfil das exposições a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro ,2014. 19(4):1191-1199.
- [11] Brasil. Ministério da Saúde (MS). Fiocruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), Registro de intoxicações: dados nacionais. [Internet]. [acesso em 11 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br>
- [12] Lourenço J, Furtado BMA, Bonfim C, *et al.* Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. *Acta paul enferm*. 2008. 21:282-286.
- [13] Xavier LA, *et al.* Intoxicações exógenas por agentes tóxicos em crianças em município do norte de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*. 2017. 217(8):2091.
- [15] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e centro, 2010. [Internet]. [acesso em: 12 set 2018]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/nd1.pdf.
- [16] Minayo MCS, *et al.* Tendência da mortalidade por suicídio na população brasileira e idosa, 1980–2006. *Rev Saúde Pública*, 2012. 46(2):300-9.
- [17] Ramos TO, Colli VC, Sanches ACS. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*. v.30, n.3, 2017.
- [18] Riboldi E, Lima DA, Dallegrave E. Sensibilidade espécie-específica aos antiinflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*. 2012. 64(1):39-44. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2012.
- [19] Klinger, *et al.*, Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2016. 1(1):44-52.
- [20] Vosgerau MZS, *et al.* Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade Saúde da Família. *Cien Saude Colet*. v.16, n. 1, p.1638, 2011.
- [21] Warner M, *et al.*, Drug Poisoning Deaths in the United States, 1980-2008. U.S. Department of Health & Human Services. Hyattsville: Centers for Disease Control and Prevention. National Center for Health Statistics. 2011. 81:1-8.
- [22] Xiang Y, *et al.* Visits for drug-related poisoning in the United States, 2007. *Am J Em Med*. 2012. 30(2):293-301.